

Pela primeira vez, APIX traz painel que explora diferenças do Open Banking entre Brasil, América do Norte e Colômbia

- *Painel irá discutir abordagens e melhores práticas nos três mercados*

O ecossistema do Open Banking no Brasil deve alcançar 60 milhões de usuários até 2025, segundo a consultoria de gestão estratégica Oliver Wyman. Os desafios para esse cenário, que teve seu principal marco no Brasil em 2021, com o início das atividades de Open Banking, serão o tema do painel **“Open Banking ao redor do mundo: O que a Colômbia, o Brasil e os EUA têm em comum?”**, que será apresentado durante o **APIX 2023**, o maior evento especializado em API do mundo, em 22 de junho no WTC, em São Paulo. O painel acontece às 13h e terá transmissão online. Para assistir, basta se cadastrar por [este link](#).

Pela primeira vez, o evento trará as três regiões em um painel, contando com:

- **Don Cardinal, Diretor Geral da Financial Data Exchange (FDX)**, organização sem fins lucrativos dedicada a unificar o setor financeiro em torno de um padrão seguro e interoperável para acesso autorizado a dados financeiros de consumidores e empresas nos Estados Unidos e Canadá;
- **Edwin Zácipa, fundador da LATAM Fintech Hub**, ecossistema de empreendedorismo e inovação na Colômbia, cofundador e ex-diretor administrativo da Associação Colombiana de Fintech, com passagens por empresas de consultoria internacionais especializadas em Open Finance;
- E o brasileiro **Leandro Nóbrega, Head de Produtos na Chicago Advisory Partners**, consultoria responsável pelo secretariado, camada administrativa e gestão da infraestrutura tecnológica do Open Finance Brasil.

As conversas serão mediadas por **Natalia Cruz, Head de Open Finance na Sensedia**. “Todas essas regiões estão passando por momentos diferentes em suas iniciativas de Open Banking”, comenta ela. “Mas mesmo com essas diferenças, o maior objetivo de todos é colocar nossos clientes no centro das operações. E em última análise, são eles que receberão todos os benefícios do Open Banking”, diz Natalia.

Com uma posição similar à de Natalia, Leandro Nóbrega defende que mesmo com as várias abordagens diferentes dos mercados, a meta é semelhante: a promoção da inovação, competição e eficiência do sistema financeiro, incentivando a colaboração entre o regulador e o mercado. “Vemos uma grande evolução no Brasil, considerando os diferentes estágios e o envolvimento do mercado. Temos mais de 800 instituições discutindo especificações de APIs. Quando falamos de Open Banking, falamos de várias instituições usando a mesma linguagem”, diz ele.

Edwin Zácipa explica que a Colômbia foi o primeiro país da América Latina a ter uma regulação sobre Open Banking. “Os objetivos são bastante similares aos dos outros mercados. Estamos num momento de trazer mais inovação, colaboração e competição para os serviços financeiros”, explica.

“Todos usamos as mesmas tecnologias para autenticação e payload”, lembra Don Cardinal, comentando as semelhanças entre os mercados das três regiões. Ele afirma também que um acerto do cenário dos Estados Unidos e Canadá foi que os reguladores ficaram responsáveis por definições de políticas, e a indústria, pelos requisitos técnicos. “A separação desses elementos foi uma das grandes vitórias que tivemos na iniciativa de nosso sistema de Open Banking”, afirma.

Já Nóbrega defende que, no Brasil, um acerto foi uma abordagem híbrida, formada pela autorregulação do mercado, mas com assistência do regulador. “Todas as mudanças são discutidas em grupos de trabalho com votos das associações como as de bancos, de fintechs e de operadoras de cartão de crédito, dentre outras. É desafiador, mas, assim, podemos tomar as melhores decisões para ambos os lados”, diz. “Por meio da colaboração mútua, conseguimos criar um ambiente único. Agora, podemos ir além e começar a pensar em uma comunicação transfronteiriça”, acredita.

Para saber mais detalhes sobre como as três regiões estão inovando no Open Banking, assista o painel! Mais informações estão disponíveis no site [do evento](#).

Local: WTC São Paulo

Horário: início às 8h e encerramento às 18h30

Ingressos e outras informações: <https://br.sensedia.com/apix>

Sobre o APIX

O API Experience (APIX) é um dos primeiros eventos no mundo a trazer as APIs como tema central de tecnologia, inovação e negócios, juntos. O evento nasceu no Brasil em 2015 e é idealizado e organizado pela Sensedia, multinacional brasileira especializada em APIs. A cada ano, o APIX vem ganhando mais adeptos ao redor do mundo. Em sua edição de 2022, mais de 3 mil pessoas do mundo inteiro participaram. A proposta do APIX é unir o universo técnico e de negócios em um mesmo ecossistema.

O evento reúne os maiores nomes das indústrias tanto do Brasil quanto do mundo, e traz conteúdos relevantes para o público, composto por executivos, gerentes e desenvolvedores que buscam mais conhecimento em estratégias digitais modernas, e que habilitam negócios mais digitais, conectados e abertos por meio das APIs. Mais em www.apix.com.br.

Sobre a Sensedia

A Sensedia apoia empresas a se tornarem mais digitais, conectadas e abertas. Seja com o propósito de integrar canais, habilitar ecossistema de parceiros ou criar arquiteturas modernas multi-cloud/híbridas. Empresas inovadoras confiam na Sensedia como parceiro em gestão de APIs e Microsserviços, serviços especializados e na integração rápida com os seus sistemas legados.